

## **Estrangeirismo linguístico: adaptação fonética nos vocábulos que nomeiam as redes sociais**

Leony Bruno de Souza Pereira<sup>1</sup>

**Resumo:** O presente artigo tem como objetivo discutir a entrada de palavras estrangeiras no léxico do português. O *corpus* da análise são os vocábulos que nomeiam as redes sociais, por isso a metodologia escolhida consiste na visualização de vídeos de falantes das duas línguas no intuito de destacar as principais diferenças fonéticas. Dito isso, a sociolinguística postula que a língua está em constante transformação, nesse sentido, essas palavras podem ser entendidas através do conceito da adaptação. Também fica claro que as mudanças não ocorrem de forma homogênea e depende da comunidade linguística que toma a palavra emprestada do idioma estrangeiro.

**Palavras Chave:** Estrangeirismo, redes sociais, adaptação, fonética, sociolinguística

**Abstract:** This article aims to discuss the entry of foreign words in the Portuguese lexicon. The corpus of the analysis are the words that name the social networks, so the methodology chosen consisted of viewing videos of speakers of both languages to highlight the main phonetic differences. That said, sociolinguistics postulates that language is constantly changing, so these words can be understood through the concept of adaptation. It is also clear that these changes do not occur homogeneously and depend on the language community borrowing from a foreign language.

**Key Words:** Foreign language, social networks, adaptation, phonetics, sociolinguistics

---

<sup>1</sup> (Leony\_1996@live.com). Acadêmico do Curso de Licenciatura Plena em Letras na Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT, do Campus Universitário de Pontes e Lacerda. Artigo sob orientação do Prof. Me. Divino Alex Rocha.

## 1 - Resenha teórica

Circula no imaginário do senso comum que palavras estrangeiras devem ser pronunciadas da mesma maneira que um nativo de sua respectiva língua. No entanto, ao observarmos palavras estrangeiras dentro do léxico da língua portuguesa, constataremos que dificilmente um falante brasileiro obedecerá às mesmas regras fonéticas que um americano, por exemplo.

Nesse sentido, o propósito deste artigo consiste em observar algumas destas palavras estrangeiras, no intuito de investigar como ocorrem as respectivas transformações de natureza fonética. Seguindo essa perspectiva, o *corpus* da análise será constituído pelos nomes das redes sociais mais conhecidas no Brasil, como por exemplo o *Facebook*, *WhatsApp* e *Instagram*, visto que são estrangeirismos pertencentes ao cotidiano da maioria das pessoas e já se deslocaram da pronúncia da língua nativa, ou seja, o inglês.

Para tal análise, a princípio será feita uma comparação de caráter fonético entre a pronúncia destas palavras por nativos de língua inglesa e também de língua portuguesa. O intuito desse método seria o de observar e classificar a natureza das mudanças. Em um segundo momento, faremos uma discussão levando em consideração os teóricos da sociolinguística, e dessa maneira levantar algumas questões sobre o estrangeirismo em uma perspectiva social, abordando possibilidades linguísticas que tentem explicar esse fenômeno.

No que se refere ao viés teórico proposto, é pressuposto que toda e qualquer língua possui variações em seu vocabulário (Alkmin, 2011, p. 33). Nesse sentido, a Sociolinguística postula que essas variantes podem ser entendidas através de aspectos sociais, conforme aponta Camacho:

(...) o que a sociolinguística faz é correlacionar as variações existentes na expressão verbal as diferenças de natureza social, entendendo cada domínio, o linguístico e o social, como fenômenos estruturados e regulares. (CAMACHO, 2011, p. 56)

Garcez (*apud* Castro, 2001, p. 2) conceitua o termo estrangeirismo de uma forma concisa, no entanto pertinente e adequada para a nossa proposta. Segundo o autor, quando um elemento oriundo de outra língua é empregado em determinada comunidade, a este fenômeno dá-se o nome de *estrangeirismo*. Cabe ressaltar também a perspectiva de Valadares (2014, p. 111), visto que, para ele os *estrangeirismos* são palavras oriundas de um sistema linguístico

Estrangeirismo linguístico: adaptação fonética nos vocábulos que nomeiam as redes sociais diferente, e são tomadas por empréstimo no intuito de suprir alguma necessidade conceitual da tecnologia ou mesmo expressões socioculturais.

De acordo com os autores levantados, torna-se possível afirmar que esse fenômeno linguístico acontece por que a língua não está completa, uma vez que na ausência de um conceito a comunidade se adequará, procurando por palavras estrangeiras. Para Castro (2001, p. 2) a “língua humana muda de forma inevitável e [...] essa mudança não busca nenhum fim inexorável e bom”, em outras palavras, a língua está em constante transformação, empregando palavras novas ao seu léxico, e extinguindo as que se tornam obsoletas.

Essas transformações são um dos principais objetos de análise sociolinguística, dado que todas as línguas do mundo são continuações históricas, isto é, ela é passada sucessivamente durante as gerações, e justamente por esse motivo, as mudanças fazem parte da história da língua e tornam-se inevitáveis, já que o mundo está em constante transformação (Alkmin, 2011, p. 33).

Portanto, o estrangeirismo, nesse contexto, configura-se como uma tentativa da língua de suprir a necessidade dessa falta de conceituação, e ainda segundo Valadares (2014), a principal ocorrência desse fenômeno acontece justamente no campo das tecnologias, posto que os principais países inovadores nessa área do conhecimento e produtores de novas tecnologias são falantes da língua inglesa, e fundamentalmente por essa razão vocábulos oriundos do inglês estão presente na maioria dos idiomas modernos.

Contudo, essa ocorrência não é uma exclusividade de nosso tempo. Muitas palavras advindas do inglês já compõem nosso léxico há muito tempo. A palavra “clube”, por exemplo, é um empréstimo do inglês “*club*”, contudo, está colocada no léxico do português de tal forma sua origem estrangeira foi apagada. Além disso, “clube” se tornou uma palavra oficialmente portuguesa, já que foi oficializada e a pronunciamos de acordo com a fonética de nossa língua materna. Outros exemplos bem famosos são: “rock”, “skate” e “shopping”.

Nesse sentido, as redes sociais são estrangeirismos bastante claros e usados com demasiada frequência pela comunidade cotidianamente. São palavras não oficializadas, uma vez que são marcas de empresas multinacionais, mas já estão presentes no vocabulário da grande massa da população, e justamente por esse motivo se transformaram foneticamente para se adequar à nossa língua materna. Também é importante ressaltar que a sociolinguística não classifica a forma correta de pronúncia, visto que a teoria está voltada em analisar essa diversidade no intuito de observar seu funcionamento.

## **2 - Formação do *corpus***

Para a composição desta análise fez-se necessário reunir materiais que permitissem uma comparação entre duas línguas distintas. Dito isso, o *corpus* do trabalho foi construído por vídeos de *vloggers* do *Youtube*. Foram analisados mais de cinquenta vídeos, dentre eles, falantes nativos do inglês e falantes de diferentes regiões do Brasil.

Posteriormente a esse trabalho auditivo, houve a necessidade de elaborar uma tabela que abrangesse todos os dados coletados, contendo os respectivos fonemas da língua inglesa e de língua portuguesa predominantes. Constatamos uma grande regularidade de mudanças após uma comparação minuciosa, por esse motivo classificamos e descrevemos em detalhes a natureza dessas mudanças através da tabela.

Após a transcrição e descrição fonética, precisávamos de respostas de nível sociolinguístico que abarcassem essas respectivas nuances. Além disso, foram pesquisados autores que estudam o estrangeirismo, no intuito de entender os fatores que levam a termos estrangeiros e esses por sua vez, se transformarem quando entram em contato com uma língua totalmente diferente.

## **3 - Classificação e descrição fonética**

É evidente a enorme diferença dos sons produzidos na língua inglesa em contraste com a língua portuguesa, isso se deve principalmente ao fato de que o inglês é uma língua germânica, já o português é oriundo do latim. Essa divergência de ambientes em que as duas línguas se formaram fazem com que alguns sons não sejam comuns à ambas, e conseqüentemente um brasileiro encontrará dificuldades na pronúncia de certos sons encontrados no inglês.

Portanto, quando a língua importa uma palavra estrangeira, a tendência mais comum é a *adaptação* (BIDERMAN *apud* VALADARES e MOURA, 2016, p. 4), ou seja, os fones que são estranhos ao idioma geralmente são silenciados, dando lugar a outro que seja comum àquela língua. Levando em consideração o *corpus* dessa análise, é possível encontrar muitas dessas *adaptações* nos nomes das redes sociais. Apesar de serem palavras relativamente novas, estão sendo usadas por uma grande parcela da população, facilitando o processo de

Estrangeirismo linguístico: adaptação fonética nos vocábulos que nomeiam as redes sociais adequação à língua. Nesse sentido, a tabela<sup>2</sup> a seguir evidencia a diferença fonética entre as duas línguas através da transcrição:

Grafia	Ambiente fônico americano	Ambiente fônico brasileiro
Facebook	[ˈfɛlsbʊk]	[fɛlsɪˈbukɪ]
Instagram	[ˈɪnstəgræm]	[ɪsˈtagrɛ]
Linkedin	[ˈlɪŋkdɪn]	[lɪˈkɛdɪ]
Skype	[ˈskalp]	[isˈkalpɪ]
Snapchat	[ˈsnæptʃæt]	[ɪsnɜpɪˈʃɛtʃɪ]
Tumblr	[ˈtʌmblər]	[ˈtãblex]
Twitter	[ˈtultər]	[tuˈitɛx]
Whatsapp	[ˈwʌtsæp]	[uatɪˈzapl]
Youtube	[ˈjʊtʊb]	[iʊˈtubl]

É possível visualizar que a principal diferença de nível fonético entre as duas línguas seria a tonicidade silábica. No inglês, geralmente a sílaba tônica vem logo no início da palavra. Essa característica predomina em todas as palavras do nosso *corpus*, visto que a tonicidade se encontra na primeira sílaba em todos os casos analisados. Por outro lado, o português possui a tendência de tonificar as paroxítonas, ou seja, a penúltima sílaba, salvo algumas exceções ou quando há acentuação. Esse aspecto linguístico do português também fica bastante evidente nas palavras que compõem o *corpus*, pois em todos os vocábulos a sílaba tônica recai sobre a paroxítona.

Também é possível perceber que em nossa língua materna não há a pronúncia de consoantes mudas. Nota-se essa característica em vocábulos do próprio português, como por exemplo na palavra “admissão”; nesse caso, um nativo brasileiro provavelmente falaria [adɪmɪsɐ̃u]. Diante dessa constatação é possível afirmar que a tendência do brasileiro passa a ser o acréscimo de vogais após as consoantes, salvo algumas exceções, como o “r” e o “n”.

Vale ressaltar que no inglês a grande maioria das palavras terminam em uma consoante muda. Mesmo quando graficamente temos uma vogal, na pronúncia há uma supressão vocálica, como é o caso de “Youtube”, no qual foneticamente ele é transcrito dessa forma: [ˈjʊtʊb]; observa-se, portanto, que não há a pronúncia da vogal “e” nesse exemplo. Por esse motivo, quando palavras do inglês são transpostas para o português, a tendência, na maioria

<sup>2</sup> Transcrição feita através do IPA (*International Phonetic Alphabet*), e do Dicionário LONGMAN (2ª edição) de língua inglesa

dos casos, passa a ser a de inserir um [I] após o [b], [k], [p], [s] ou o [t], em razão disso [ˈwʌtsæp] se transforma em [uatIˈzʌpI], e [ˈfʌlsbʊk] em [feIsIˈbʊkI].

Caso semelhante é do fonema [s], visto que na língua inglesa é comum ele aparecer no início da palavra precedido por uma consoante, algo impossível de se encontrar na língua portuguesa. Contudo, como em nossa língua materna há sempre uma vogal antes desse som, como em: [ɪspɛrə] ou [ɪspɪgə], há uma assimilação desse fone com a vogal [i], por esse motivo [ˈsnæptʃæt] no inglês se transforma em [ɪsnɜpIˈʃɜtʃI] no português, assim como [ˈskaɪp] passa a ser pronunciado: [ɪsˈkaɪpI].

Outra característica bastante evidente é a mudança da vogal “a”. No inglês, ela aparece foneticamente como [æ], [ʌ] ou [a], sendo que os dois primeiros fones não existem na língua portuguesa. Dada essa constatação, há uma propensão por substituir as vogais [æ], [ʌ] por [a] ou [ɐ], ou até mesmo [ã] e [ẽ] quando há nasalização. Em relação a essa nasalização, há uma peculiaridade no fonema [ˈɪnstəgræm], visto que no português, quando o “m” ou “n” encontra-se em final de sílaba, geralmente ele torna-se suprimido e a vogal passa a ser nasalizada, por isso, um brasileiro acaba pronunciando [ĩsˈtagrẽ] ao invés de [ˈɪnstəgræm].

Diante dessas constatações, fica claro que as *adaptações* não ocorrem de uma maneira caótica. Portanto, as palavras estrangeiras que adentram à língua portuguesa, sobretudo as que são mais usadas pela maioria dos falantes nativos, tendem ao aportuguesamento, por conseguinte, as transformações obedecem às regras do ambiente fônico em que estão sendo inseridas, que são as regras da própria língua materna.

#### 4 - Aspectos sociais e linguísticos

Birderman (*apud* Valadares e Moura, 2016, p. 4) defende que o estrangeirismo acontece de três modos distintos: O primeiro é por *decalque*, quando há uma versão literal do lexema-modelo concretizado, contudo traduzido para nossa língua materna, como por exemplo: cartão de crédito (de *credit card*), ou cachorro quente (de *hot-dog*). A *adaptação*, de acordo com a autora, ocorre quando há uma assimilação com a ortografia e a fonética brasileira, geralmente acontece quando o estrangeirismo já foi adotado há muito tempo, como por exemplo, boicote (*boy-cott*), clube (*club*), e drinque (*drink*). O estrangeirismo por *incorporação* se dá no momento em que utilizamos a palavra de acordo com sua grafia original, como em *hardware*, *for sale* ou *best seller*.

Nesse sentido, de acordo com as concepções de Birderman, as redes sociais seriam um tipo de *adaptação*, embora sua grafia ainda não tenha se adaptado ao português, e provavelmente esse fenômeno não acontecerá, dado que são nomes de marcas do setor privado. Todavia, seria um equívoco classificar essas palavras como uma *Incorporação*, pois suas respectivas pronúncias mudaram drasticamente no momento em que caíram no uso da grande massa da população brasileira.

Também é importante demonstrar que essas palavras não se adaptam de maneira homogênea na língua portuguesa, uma vez que nossa própria língua materna já possui variações determinantes na pronúncia de determinados fonemas. Em relação a essas variedades, Alkmin (2011) faz observações muito pertinentes no que se refere ao viés teórico proposto, de acordo com a autora

Ao estudar qualquer comunidade linguística, a constatação mais imediata é a existência de diversidade ou da variação. Isto é, toda comunidade se caracteriza pelo emprego de diferentes modos de falar. A essas diferentes maneiras de falar, a Sociolinguística reserva o nome de *variedades linguísticas*. (ALKMIN, 2011, p. 32)

Seguindo essa perspectiva, é possível observar no *corpus* do trabalho que um falante de Minas Gerais, por exemplo, não falaria [tu'ítex], e sim [tu'íteɾ], já um nordestino provavelmente pronunciará [tu'íteh̃]. Portanto, o estrangeirismo se adapta ao falar brasileiro ao pensar em grande escala, no entanto, também incorpora características fonéticas regionalizadas. Para a Sociolinguística, um conjunto de pessoas que interagem verbalmente recebe o conceito de *comunidade linguística* (ALKMIN, 2011, p. 31). Nesse sentido, o Brasil pode ser considerada uma grande *comunidade linguística* com suas regras fonéticas. Todavia, Minas Gerais e o Nordeste, por exemplo, também se encaixam nesse conceito ao analisarmos *variações linguísticas* em menor escala.

Outra ocorrência evidente acontece na comunidade do Rio de Janeiro, pois seus falantes não fariam [ĩs'tagrẽ] e [is'kaIpI], mas sim [ĩf 'tagrẽ] e [if 'kaIpI]. De acordo com nossa linha teórica, todas as variações linguísticas, por menores que sejam, compõem o *repertório verbal* daquela determinada *comunidade linguística* (ALKMIN, 2011, p. 32). Portanto, o Brasil possui um *repertório verbal*, ao passo que, Minas Gerais, Nordeste e Rio de Janeiro possuem repertórios diferenciados. O estrangeirismo seria, nesse viés, um acréscimo ao *repertório verbal* brasileiro, embora cada comunidade linguística falante de Língua

Portuguesa adapte esses termos de acordo com sua fonética específica, fazendo com que a entrada dessas palavras na língua não aconteça de forma uniforme.

Outro conceito importante da sociolinguística é o *contexto social* cunhado por Bright (apud Alkmin, 2011, p 29). Para o teórico, adaptamos nossa fala de acordo com o contexto em que estamos inseridos. Essa definição é importante para entendermos outro aspecto do estrangeirismo, visto que professores de inglês ou pessoas que dominam essa língua estrangeira falam, na maioria das vezes, de acordo com a fonética brasileira. A explicação para tal fato está no modo como esses signos já estão colocados (embora não institucionalizados) na língua, justamente por isso que ouvir uma pessoa próxima falando [ˈwʌtsæp] em vez de [uatlˈzapl] pode soar um estranho ao ouvido de um brasileiro. Entretanto, um professor de inglês no ambiente de uma sala de aula, se adequará ao *contexto social* ao qual está inserido, por isso, para ele não se torna estranho pronunciar [ˈwʌtsæp].

Da mesma maneira, a *identidade social do receptor ou ouvinte* (ALKMIN, 2011, p. 29) também é importante ao analisarmos esses tipos de nuances. Suponhamos que um falante do português como língua materna que possui o inglês como segunda língua precise falar com uma pessoa estrangeira, a *identidade social do receptor*, nesse caso, determinará o modo como esse sujeito pronunciará os vocábulos.

Diante das constatações levantadas, é possível afirmar que o estrangeirismo não ocorre por um fator simplesmente linguístico. Ao analisarmos termos por *incorporação*, como por exemplo, as palavras *hardware*, *briefing* ou *motherboard*, chegaremos à conclusão que tais vocábulos são pronunciados de forma muito semelhante à fonética da língua inglesa. Isso ocorre porque esses fonemas estão restritos a uma *comunidade linguística* específica, como as seguintes profissões: técnicos em informática, engenheiros digitais ou designers gráficos, ou seja, comunidades que possuem maior domínio dessa segunda língua e conseqüentemente incorporam a fonética inglesa para pertencer a esse espaço social.

Por outro lado, existem palavras como *Facebook* ou *WhatsApp*, que são submetidas ao uso de uma grande parcela dos falantes da língua portuguesa. A maioria desses falantes não possuem proficiência no inglês, por isso os respectivos vocábulos estrangeiros inevitavelmente tendem a se adaptar ao ambiente social. Vale ressaltar que mesmo as *comunidades linguísticas* que dominam o inglês, como os já citados técnicos de informática, engenheiros digitais ou designers gráficos, são levados a adotar essa *adaptação* por fatores sociais. Portanto, é possível chegar à conclusão que as mudanças sofridas por palavras estrangeiras no falar dos brasileiros não são determinadas por aspectos exclusivamente



Estrangeirismo linguístico: adaptação fonética nos vocábulos que nomeiam as redes sociais linguísticas, o fator social também exerce muita influência sobre as transformações fonéticas do inglês para o português.

## 5 - Considerações finais

Esse artigo procurou discutir os elementos linguísticos, fonéticos e sociais que caracterizam as transformações sofridas pelas palavras estrangeiras que entram no português, mais especificamente os vocábulos que nomeiam as principais redes sociais que circulam pela rede. Nesse sentido, o estrangeirismo pode ser considerado uma *variação linguística* pelo viés teórico da sociolinguística, principalmente ao considerarmos a teoria da variação proposta por Labov (2008).

Constatamos que essas mudanças são bastante regulares no nível fonético, e o principal deslocamento sofrido de uma língua para outra é a troca da tonicidade silábica, que no inglês aparece na primeira sílaba, enquanto no português acontece na paroxítona. Observamos também que o português tende a acrescentar vogais antes, mas principalmente após as consoantes mudas. Além disso, há um deslocamento do som da vogal “a”, que se adapta ao nosso ambiente fônico.

No que se refere aos fatores sociais e linguísticos, torna-se bastante perceptível que as mudanças fonéticas não ocorrem de forma homogênea no país. Além disso, se levarmos em consideração as diferentes *comunidades linguísticas*, compreenderemos que o estrangeirismo depende de fatores sociais para se deslocar, pois se determinada comunidade tomada por esse fenômeno não possuir proficiência na língua inglesa, a tendência, nesse caso, será a *adaptação* para a língua materna

Portanto, é possível concluir que os estrangeirismos linguísticos são inevitáveis, e ao observá-los linguisticamente perceberemos que não há como reprimir essa adaptação, visto que não é algo que está sob domínio do homem. Importante ressaltar a língua está em constante mudança, sempre agregando signos novos que são compartilhados no meio social pelos falantes, e o modo como esses signos serão pronunciados também é determinado socialmente.

## Referências bibliográficas:

ALKMIN, Tânia. *Sociolinguística Parte I. In: MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna Christina. Introdução à linguística: domínio e fronteiras v1.* São Paulo: Cortez, 2011.

CAMACHO, Roberto Gomes. *Sociolinguística Parte II. In: MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna Christina. Introdução à linguística: domínio e fronteiras v1.* São Paulo: Cortez, 2011.

CASTRO, Gilberto de. *O fardo furado do estrangeirismo.* In: FARACO, C. A. *Estrangeirismos – guerras em torno da língua.* São Paulo: Parábola, 2001.

CRISTÓFARO-SILVA, Thaís ; YEHA, Hani Camille . *Sonoridade em Artes, Saúde e Tecnologia.* Belo Horizonte: Faculdade de Letras, 2009. Disponível em <http://fonologia.org>. ISBN 978-85-7758-135-1.

CRISTÓFARO-SILVA, Thaís ; YEHA, Hani Camille . *Sonoridade em Artes, Saúde e Tecnologia.* CD-ROM, Belo Horizonte: Faculdade de Letras, 2012. Disponível para download em: <http://fonologia.org>. ISBN 978-85-7758-135-1.

LABOV, William. *Padrões sociolinguísticos;* tradução Marcos Bagno, Maria Marta Pereira Scherre, Caroline Rodrigues Cardoso. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

VALADARES, Flavio Biasutti. *Uso de estrangeirismos no português brasileiro: variação e mudança linguística.* Tese de Doutorado. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2014.

VALADARES, Flavio Biasutti; MOURA, Mateus Rodrigues de. *Estrangeirismos na construção de neologismos gírios – um estudo nas redes sociais.* São Paulo: Sociodialeto, 2016.